

UMA OBRA DE ARTE



Foi tal — e tão justificado — o empenho de tanta gente em vêr a espada de honra offertada pelo sr. D. Luiz ao imperador da Allemanha, que julgamos lisongear o desejo dos que não poderam conhecê-la *pessoalmente*, offertando-lhes aqui o retrato, que poderão guardar para todo o sempre.

O que é certo é que o trabalho de ourivesaria, produzido nas officinas do joalheiro Leitão, e o trabalho da lamina, realizado no arsenal do exercito, com a collaboração do sr. Cassiano, representam um conjunto de primores artísticos que muito folgamos de ver apreciar no estrangeiro.

CESARIO VERDE



DE TARDE

N aquelle «pic-nic» de burguesas,
houve uma coisa simplesmente bella,
E que, sem ter historia nem grandezas,
Em todo o caso dava uma aguarella.

Foi quando tu, descendo do burroco,
Fosteas coher, sem imposturas tolas,
A um granzoal azul de grão de bico
Um ramalhete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima d'uns penhascos,
Nós acampámos, inda o sol se via;
E houve talhadas de melão, damascos,
E pão de ló molhado em malvasia.

Mas, todo purpuro a sahir da renda
Tos teus dois seios como duas róias,
Era o supremo encanto da merenda
O ramalhete rubro das papoulas!

Pela leitura d'estes poucos versos, tirados sem es-
colha de entre as inspirações de Cesario Verde, pode
o leitor ajuizar um pouco de quanta originalidade ex-
ponente e de quanto talento facil dispunha aquelle
malogrado moço, que viveu quasi ignorado — tão ex-
traordinaria foi a sua modestia — como ignorado fica-
ria de todo se Silva Pinto, um amigo dedicado, um co-
ração de artista, se não dera ao trabalho de colligir to-
das as perolas dispersas d'aquelle bello talento, reun-
indo-as n'um formoso volume, publicado a expensas suas,
e gentilmente offerecido a quantos conheceram Cesario Verde, ou foram admiradores do valioso me-
recimento d'esse rapaz tão intelligente como desdito.

Cesario Verde

THEATRO DE D. MARIA

Sabbado 19 de março.
FESTA ARTISTICA DE BAPTISTA MACHADO



Porque é que o Rocio
Enchendo qual ovo,
Vêm ondas de povo
Suado, assodado?
Porque é que se empurram
Com braço valente
Magotes de gente
Descendo o Chiado?
Porque é que, reflecta,
Em risco de estoiro,
A rua do Oiro
Parece um mercado?
Porque, do Normal,
Se vê tão ligeiro
O camaroteiro
Assaralhopado?
Porque, tal bulício,
Tão fóra da marca?
Será o monarca
Beneficiado?
.....
Com pouco se explica
Tamanho bulício,
Pois faz benefício
Baptista Machado.

PAN-TARANTULA

POR AHI...

Nas salas, nos theatros, nas ruas, nos botequins — esse chafariz de quatro bicas onde nós vamos dia a dia encher de fresco assumpto o nosso cantaro de chronicista, para o despejarmos á quinta feira no sequioso pote do leitor — fallou-se durante a semana em tres assumptos de alto bordo.

A saber:

O presente de el-rei ao imperador da Alemanha.
O nascimento retardado do príncipe ou príncesa da Beira.

A maior maré d'este século.

Como se vê, a familia real está em maioria até com a propria Natureza. Esta teve apenas um acontecimento que prendesse a atenção do publico; aquella teve dois.

Mas vamos ao caso.

O brinde do monarca ao imperador Guilherme, por occasião do seu 90.º anniversario natalicio, levantou por ahí uma fumarada de protestos em familia, tanto a respeito da qualidade d'esse brinde como a propósito da escolha do portador.

— Uma espada! berravam todos, no alto da bala do zimbório do Convento Novo do Coração de Jesus, da indignação; uma espada para um velho de 90 annos, até parece *piedade!* Isto vai levantar um conflito internacional com toda a certeza! E então escolheram logo o Zé Paulino como portador da espada, para que lá fôra fiquem fazendo uma fresca idéa da nossa melancia!... Irra! se não tinham generaes com fôrte de gente viva, mascarassem o Costa Pinto no guarda-roupa do Cruz e mandassem-o a Berlim, que aquillo é que é figura d'homem!

Ora para que se veja quanto injustas e mal cabidas são aquellas apreciações sobre a escolha do brinde e a escolha do portador, bastar-nos-ha publicar aqui um pequeno trecho da carta que acompanhava o citado brinde nas mãos do citado portador e da qual obscuramente nos foi remettido o rascunho.

Oijam lá:

«Pensará o meu collega que está velho, por fazer hoje 90 vezes o que o Silva Pereira já tem feito 573?»

Ora então vêa-me esse general que ahí lhe mando; é o mais infantil e o mais garboso dos que por ca tenho em activo serviço. Darnâdo para as armas e o terror de todos os maridos de mulheres bonitas! Observe-me isso attentamente, consulte depois a opinião do seu espelho e dir-me-ha com a mão na consciência se não sente ainda pular-lhe a perna para o baile infantil do nosso querido Justino Soares!»

Como se vê o pensamento do monarca não podia ser nem mais gentil, nem mais engenhoso:

Demonstrar com provas praticas ao imperador Guilherme que, a despeito dos seus 90 janciros, se acha ainda fresquinho como uma alfase...

A carta terminava por este periodo:

«A espada é da mais fina tempera e capaz de matar sete d'um bote — como fazia o tirapé do Martinho Barimbote. Vibrada pelo seu punho de guerreiro, não lhe será difícil partir com ella a bahia do Tungue em duas partes iguaes — se ao collega apetecer dividir amigavelmente a citada bahia entre si e o caro John Bull — o mais fiel de todos os meus fidelissimos aliados...»

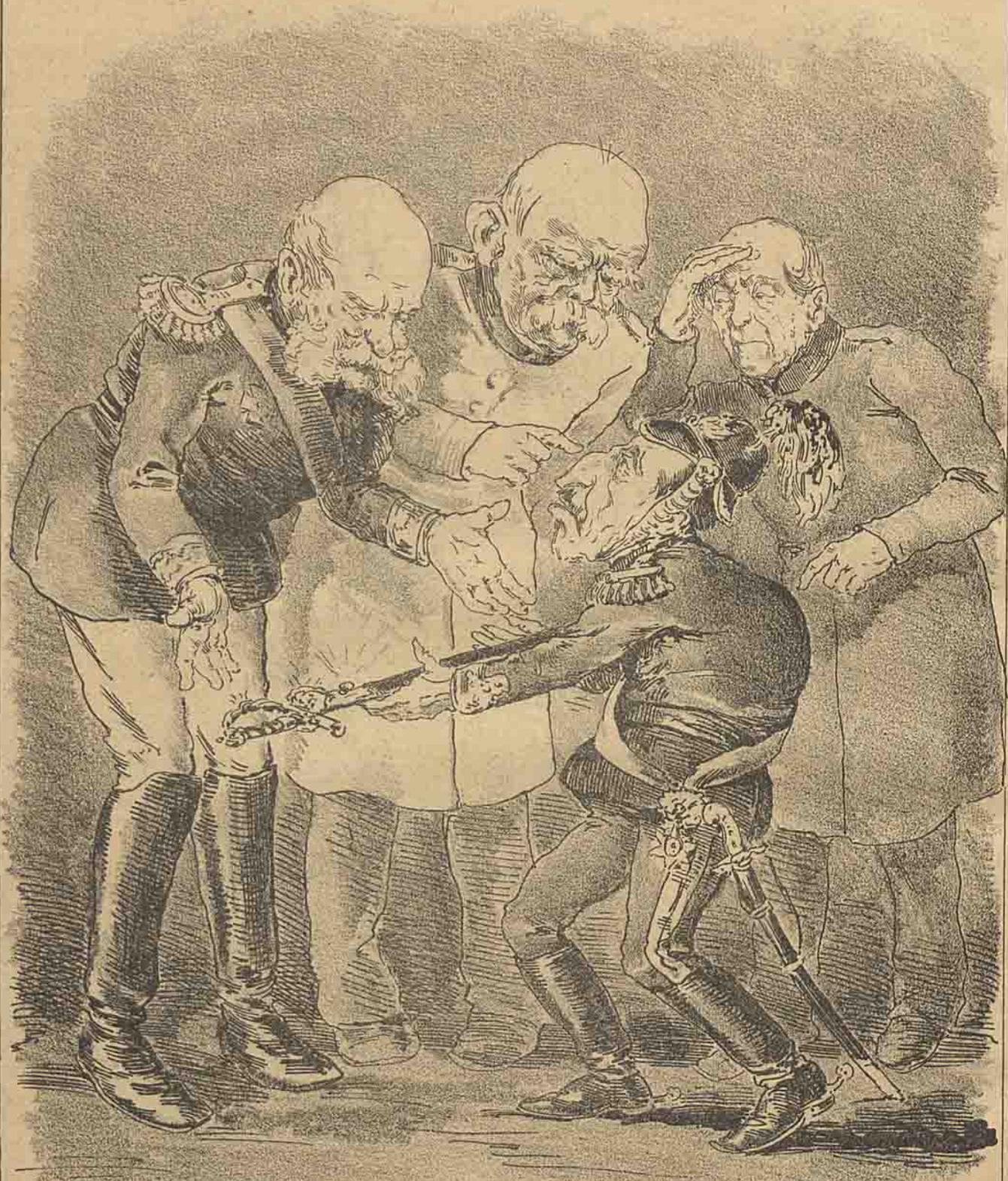


A teimosia da real parturiente, recusando-se a dar mais um herdeiro à corôa, — pelas duas horas, quatorze minutos, vinte e sete segundos e um quarto de terceiro, como a sciencia havia mathematicamente vaticinado — deu causa a que a cidade andasse quarenta e oito horas n'uma roda viva de esperanças e de incertezas, quasi tão *ocupada* do futuro príncipe como a propria princeza que o vai dar á luz!

O empregado publico, sobretudo, era o personagem mais ocupado do assumpto, porque este representava para elle a terra da promissão de quatro dias de feriado que lhe havia asseverado o Messias da folha oficial.

Andou n'uma dança,
Lisboa, de esp'rança
Que a loira criança
Chegasse de França.

A ENTREGA DO BRINDE



Moltke : — Eu digo que o brinde é a espada...

Bismarck : — Eu sou de opinião que o brinde é o general...

Rei Guilherme : — Pois eu estou indeciso... A espada e o general tem ambos tanto jeitio, que não sei qual d'estes dois objectos representa o brinde pelo seu valor artístico...

THEATRO DO GYMNASIO
SEXTA-FEIRA 18 DE MARÇO
FESTA ARTISTICA DO ACTOR VALLE



Faz agora vinte e um annos á justa que nós apanhámos o Valle cm flagrante delicto de *Mestre Jerônimo*. Estampámos-lhe a figura, traço a traço, ruga a ruga, no cliché retentivo da nossa memoria, e d'ahi o transportamos hoje para as paginas dos *Pontos nos ii*, assim de que o leitor possa verificar, na noite de 6.* feira, quanto o Valle tem rejuvenescido n'estes ultimos vinte e um annos.

E elle que jure, se é capaz, que não palmou ao Althotas Silva Pereira o famoso clexir da juventude!...
—«O mestre quando é que esta obra acabarasse?...»

Mesmo antes de nascer, o futuro príncipe já recebeu o cognome de *Desejado n.º 2*, em atenção à semelhança do seu procedimento com o do rei D. Sebastião.

Como estava destinado que o faustoso acontecimento seria anunciado a girandolas de foguetes, a cidade andava todo o dia e deitava-se à noite de orelha arrebitada, aguardando ansiosa o estalar da primeira bomba.

Paredes meias com o cubículo que nos serve de escriptorio é o quarto da cama dos nossos vizinhos do lado, um anspeçada reformado, que batalhou muito nas campanhas da liberdade, e a sua cara metade, uma matrona respeitável, que também deve ter batalhado rasoavelmente.

Pois na madrugada de um dos dias em que mais se esperava o real nascimento, os nossos vizinhos dormiam o sono leve de quem tem coisa grave a preocupar-lhe o espírito.

De repente, o vizinho anspeçada, interrompendo o ronco melifluo que lhe saia dos trombones do nariz, dizia para a companheira da sua vida e dos seus lençóis :

— O' Andresa! toca a riba que já nasceu o príncipe; deitaram agora uma girandola de foguetes...

— Estás sonhando homem de Deus! Eu ainda não ouvi coisíssima nenhuma!

— Asseguro-te que deitaram! Mesmo a dormir coñeço perfeitamente o estoirar das bombas... Tão poucas ouvi eu quando estive nas linhas do Porto...

— Répito que é engano... Eu não ouvi coisíssima nenhuma!

— Essa é melhor! pois se até me está cheirando a polvera! Também queres que esteja enganado com o cheiro da polvera? Tão pouca cheirei eu quando estive nas linhas do Porto...

No fim de contas tinha-se enganado o nosso vizinho anspeçada.

A mulher que lh' o assegurava é porque lá tinha as suas razões...

A grande maré foi outra blague das sciencias astronomicas, como o nascimento do príncipe fôra uma blague das sciencias medicas.

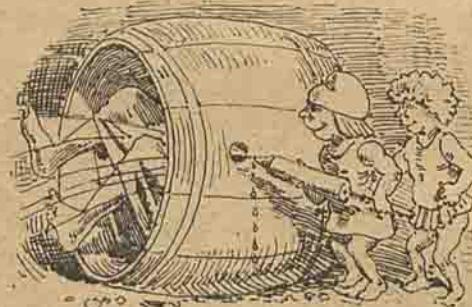
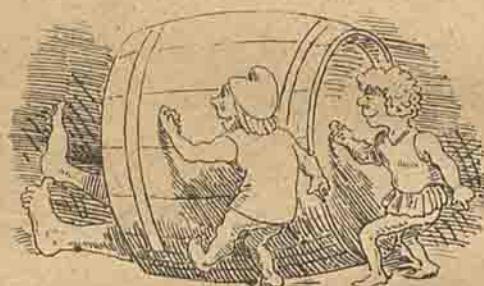
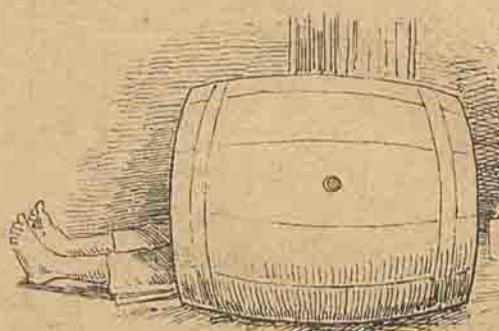
Esta fez correr Lisboa ao palacio de Belém para vér o príncipe que não vio; aquella fez accudir a cidade ao longo do Aterro para observar a maré que não apareceu.

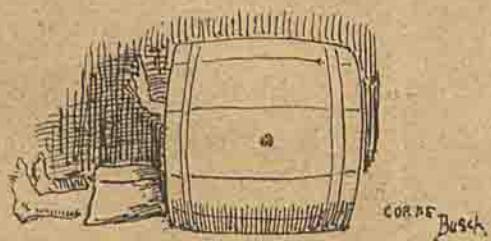
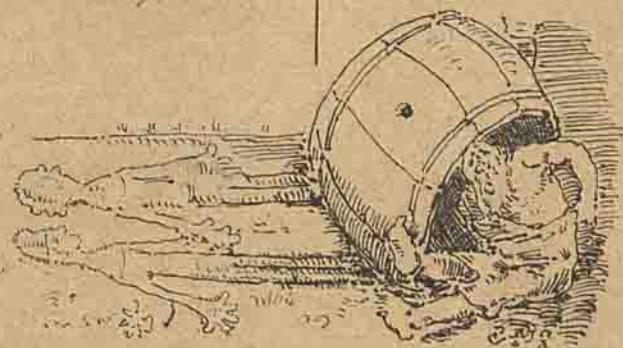
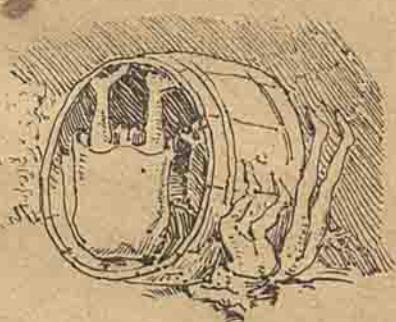
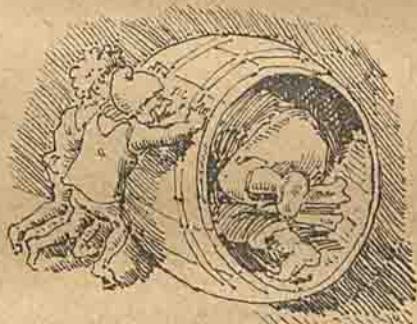
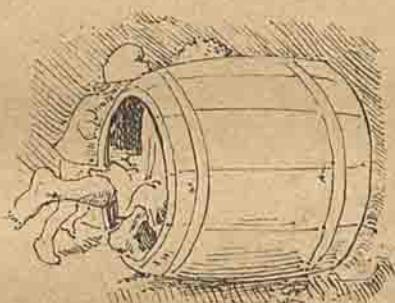
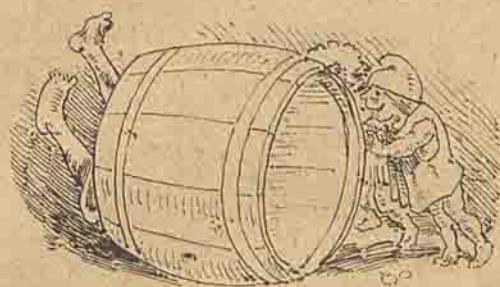
Uma rochonchuda criada de meio, que aproveitárá o pretexto da maré para obter licença de ir ao Aterro — quando, afinal, a maré que a atraia era d' aquellas que se encontram no quartel do Carmo em vez de se acharem na folhinha do padre Vicente — voltou a casa muito aborrecida com a astronomia e com a guarda municipal, as quaes, de sociedade, tinham promettido para o mesmo dia marés extraordinarias que afinal não se realizaram...

— Que illusão! dizia em magoas
A triste, em alto berreiro;
— Nem maré de vivas águas,
Nem maré de carvocero!

PAN-TARANTULA.

CONTOS EM BRANCO





CORRE Busch

